**LINHA DO TEMPO DO TEATRO BRASILEIRO: do TBC ao Arena**

**DÉCADA DE 40**

**Amadorismo e novas iniciativas**

**Abdias do Nascimento** (1914-2011**)** no Rio de Janeiro **(Teatro Experimental do Negro)** ; **Miroel Silveira** (1914-1988) em Santos (Teatro Popular de Arte) ; **Alfredo Mesquita** (1907/1986) em São Paulo (**Grupo de Teatro Experimental**), **Décio de Almeida Prado** (1917-2000) em São Paulo (Grupo Universitário de Teatro) , **Paschoal Carlos Magno** (1906/1980) no Rio (**Teatro do Estudante do Brasil** e festivais e eventos no âmbito do amador)

**Os Comediantes**: companhia fundada em **1943** por **Brutus Pereira** (1904/1964) e **Tomás Santa Rosa** (1909/1956), encena a peça **Vestido de Noiva** de **Nélson Rodrigues** (1912/1980) sob a direção do polonês **Zbiniev Ziembinski** (1908/1978)

- **Vestido de Noiva (características) -**gestualidade e movimentação cênica não realista; palco dividido em três planos (representação, imaginário e alucinatório)

**Teatro Brasileiro de Comédia: profissionalismo**

**1948**, fundação do **Teatro Brasileiro de Comédia (TBC)**, em São Paulo, sob a administração do engenheiro e industrial italiano **Franco Zampari**

**TBC (características):** textos consagrados dirigidos por encenadores estrangeiros (**Flaminio Bollini Cerri** , **Luciano Salce**, **Adolfo Celi**, **Maurice Vaneau, Ziembinski** (diretores); **Ruggero Jacobbi** (crítico e ensaísta)**, Alberto D'Aversa** (crítico)**,Gianni Ratto** (cenógrafo); estrutura administrativa empresarial (cerca de quinze a vinte atores contratados); repertório alternando clássicos e peças do repertório moderno com peças de apelo popular (comédias américanas ou francesas); palco e estrutura cênica menor; ausência de ponto e de "cacos" (improvisações em cena)

**TBC (repertório)**: ecletismo, cosmopolitismo: Sófocles, William Saroyan, Oscar Wilde, Schiller, Gorki, Noel Coward, Arthur Miller, Tennessee Williams, Pirandello, Goldoni, Strindberg, Ben Jonson, Anouilh.

 - **Atores**: Cacilda Becker, Maria della Costa, Tonia Carrero, Cleide Yáconis, Nydia Licia, Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Jardel Filho, Sérgio Brito, Fernanda Montenegro, Natália Timberg, Tereza Raquel, Fernando Torres, Léo Vilar, Walmor Chagas, Raul Cortez, etc

**TBC (duração)**: de **1948 a 1958** (sob a direção de Franco Zampari, e de **1959** a **1964** sob outras direções, entre as quais a da Comissão Estadual de Teatro**)**

**Bibliografia mínima**

GUZIK, Alberto. TBC*: crônica de um sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986

FERRARA, J.A.; SERRONI, J. C. (Org.). Cenografia e indumentária no TBC. São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1980.

Revista *Dionysos*, n. 25, set. 1980.

ALMEIDA PRADO, Décio. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno - Crítica Teatral de 1947-1955.* São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Teatro Brasileiro Moderno.* São Paulo: Perspectiva, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Teatro em Progresso*. São Paulo: Perspectiva

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*.São Paulo: Global, 2001.

FARIA, João Roberto e GUINSBURG, Jacob. *História do teatro brasileiro, v. 2*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SILVA, Armando Sérgio da. *Uma oficina de atores: a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita*. São Paulo: Edusp, 1989.

**DÉCADA DE 50**

**-TEATRO DE ARENA DE SÃO PAULO**

**(1ª fase: 1953-1955)) -**  fundado por **José Renato** (formado pela Escola de Arte Dramática ) em 1953 com base na concepção originalmente norte-americana do *arena stage*  ; dispensa cenários elaborados; reduz radicalmente o espaço cênico; diminui os custos de produção;predomínio da orientação de **José Renato**, ainda ligada à matriz da EAD

 **- Fase intermediária: 1955-1956:** acordo é feito com o **Teatro Paulista do Estudante** (órgão da União Paulista de Estudantes): o Arena cede-lhe espaço físico para ensaios e encenações; o TPE cede figurantes, sempre que necessário; **Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha)** e **Gianfrancesco Guarnieri**, provindos do **TPE**, passam a integrar o elenco profissional pouco tempo depois

(**2ª fase )** chegada de **Augusto Boal** dos Estados Unidos, em 1957, sucesso de **Eles não usam black-ti**e, de **Guarnieri (1958)**, **Seminário de Dramaturgia** (1958) e um **Laboratório de Interpretação**  com o objetivo de fomentar a criação de uma dramaturgia nacional e popular

 - Textos inéditos montados:*Chapetuba Futebol Clube*e *Bilbao via Copacabana*, de **Vianinha**; *Quarto de empregada* e *Gente como a gente*, de **Roberto Freire**; *A Farsa da Esposa Perfeita***,** de **Edy Lim**a, em 1959;*Fogo Frio*, de **Benedito Ruy Barbosa,** *Revolução na América do Sul,* de **Augusto Boal**, *Pintado de Alegre*, de **Flávio Migliaccio**, *O Testamento do Cangaceiro* de **Chico de Assis** em 1961.

**2ª fase (características)**

- abordar os impasses sócio-econômicos do país; atores e jovens dramaturgos ligados à militância no movimento estudantil e no PCB; foco nas questões do proletariado

- encerramento desta fase: **1961**, com a saída de **Vianinha**, que escreve *A mais valia vai acabar, seu Edgar*, e **Chico de Assis**, que o dirige na arena da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, deflagrando o processo de fundação do **Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC DA UNE)**

**DÉCADA DE 60-**

**TEATRO DE ARENA 3ª fase (nacionalização dos clássicos) -** de **1962 a 1964**

 José Renato desliga-se formalmente; é formada a nova Sociedade de Teatro de Arena (Boal, Guarnieri, Juca de Oliveira, Paulo José e Flávio Império)

**3ª fase (características) -**aproxima-se da linha do Teatro Nacional Popular de Paris; encenação de clássicos da dramaturgia dita universal com releitura direcionada aos problemas do contexto político nacional: funda, em 1963, um Núcleo 2, desdobramento da companhia destinado a apresentações itinerantes para platéias mais amplas

**Textos "nacionalizados"**: *A Mandrágora,* de **Maquiavel** (1962), *O Noviço*, de **Martins Pena**, nacionalizado no sentido de reinterpretado a fim de adequar-se às críticas consideradas necessárias ao momento então vivido (1963), *O Melhor Juiz, o Rei*, de **Lope de Vega** (1963), *Tartufo,* de **Molière** (1964) ,*O Inspetor Geral***,** de **Gogol**, (1966, e portanto cronologicamente situado na fase posterior)

 **- Exceções**: *Os fuzis da senhora Carrar*, de **Brecht**, de 1962, e *O filho do Cão*, de **Guarnieri**, de 1964, retirada de cartaz logo após o golpe militar; em 1964: produção do espetáculo *Show Opinião*, com texto de **Vianinha**, **Armando Costa** e **Paulo Pontes** (remanescentes do agora extinto **CPC**) no Teatro de Arena de Copacabana (prmeira resposta do setor teatral ao golpe militar)

**Ressonância do trabalho do Arena sobre outras companhias**: procura de textos nacionais, valorização do autor nacional (exemplos: *Gimba* e *A semente*, de **Guarnieri**, *O pagador de promessas*, de **Dias Gomes**, *Vereda da Salvação*, de **Jorge Andrade**), preferência por textos de conteúdo social ou político (exemplos**:***A morte do caixeiro viajante* e *As feiticeiras de Salém***,** de **Miller**.

**TEATRO DE ARENA 4ª fase - ciclo dos musicais – 1965 a 1971**

inicia-se em **1965** com a montagem de *Arena Conta Zumbi*, texto de **Boal** e **Guarnieri**, música de **Edu Lobo** , crítica violenta à ditadura através da remissão à luta histórica de Zumbi dos Palmares; perspectiva épica

**Outros musicais da mesma fase:** *Este mundo é meu*(**Sérgio Ricardo** e **Toquinho**), *Arena canta Bahia*(**Boal, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Betânia,Tomzé**),*Tempo de Guerra* (**Guarnieri** e **Boal** utilizando poemas de Brecht), ***Arena Conta Bolívar*,**de **Boal (1970)**

**Sistema Coringa**: criado por ocasião da montagem do musical*Arena Conta Tiradentes,* **(1967)**, dirigido por **Boal;**adota o rodízio de papéis dentro dos espetáculos e insere a figura do Coringacomo comentador e também como personagem, enriquecendo o sentido crítico do espetáculo

*Primeira Feira Paulista de Opinião (1968***)**: espetáculo com textos curtos de **Braulio Pedroso, Guarnieri, Jorge Andrade, Plínio Marcos e Boal** e músicas de **Gilberto Gil, Caetano Veloso, Sérgio Ricardo** e **Edu Lobo**.

*Teatro Jornal Primeira Edição (1970)* **-** utilização de técnicas de teatro popular; *Doce América Latino América* (criação coletiva) (**1970**); agosto de **1971**: o Arena deixa de produzir seus próprios espetáculos

**Bibliografia mínima**

ALMADA, Izaías. *Teatro de Arena. Uma estética da resistência*. São Paulo: Boitempo, 2004.

BOAL, Augusto. *Hamlet e o filho do padeiro. Memórias imaginadas.*São Paulo: Record, 2000.

BETTI, Maria Silvia. A politização do teatro: do Arena ao CPC. In FARIA, João Roberto e GUINSBURG, Jacob. *História do teatro brasileiro, v. 2*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CAMPOS,Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo.* São Paulo: Perspectiva.

Revista *Dionysos* número 24. 1978.

CAMPOS LIMA, Eduardo. *Coisas de Jornal no Teatro*. São Paulo: Outras Expressões, 2013

MAGALDI, Sábato. *Um Palco Brasileiro: o Arena*. São Paulo: Brasiliense, coleção tudo é História, 1984.

ROSENFELD, Anatol. *Heróis e Coringas*.In Arte em Revista I Anos 60. São Paulo: Kairós, 1979.pp. 43-56

PEIXOTO, Fernando (org.). *Vianinha. Teatro. Televisão. Política*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VARGAS, Maria Thereza & MAGALDI, Sábato. *Cem Anos de Teatro em São Paulo: 1875-1974*. São Paulo: SENAC, 2000.